

**PRINCIPAIS PARTES DE ENTREVISTA CONCEDIDA POR ALEXANDER MOREIRA-ALMEIDA A PABLO NOGUEIRA,  
REPÓRTER DA REVISTA SUPERINTERESSANTE, POR E-MAIL, EM 1/9/2010**

- 1) Como adquiriu conhecimentos sobre espiritismo? Vem de uma família espírita? Onde estudou? Você é membro da AME ou da ABRAPE?

Desde criança tive bastante contato com a diversidade religiosa brasileira: espíritas, católicos, umbandistas e protestantes. Ao mesmo tempo, sempre tive uma atitude muito crítica, questionadora e investigativa. Ao ter contato com as diversas experiências espirituais proporcionadas por estas religiões, fui desenvolvendo um interesse investigativo em conhecer melhor estas vivências, frequentemente ignoradas pelos cientistas e aceitas de modo ingênuo pelos religiosos. Como eu escrevi em um artigo, é preciso trilhar o estreito caminho entre a credulidade ingênua e o ceticismo radical. Não sou membro da AME ou da ABRAPE. Sobre minhas perspectivas metodológicas:

[Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas](#)

Alexander Moreira de Almeida e Francisco Lotufo Neto

Revista de Psiquiatria Clínica 30 (1):21-28, 2003

[Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria](#)

Silvio Seno Chibeni, Alexander Moreira-Almeida

Revista de Psiquiatria Clínica 2007, vol.34, suppl.1, p.8-16

- 2) Você é um dos fundadores do NEPER da USP. Como ele foi fundado? E por quê? Desde quando foi para a UFJF? Já foi com o objetivo de criar um núcleo de estudos em espiritualidade? Este núcleo está associado ao da USP?

Sobre a fundação do NEPER:

[Núcleo de estudos de problemas Espirituais e Religiosos \(Neper\)](#)

Alexander Moreira de Almeida, Hyong Jin Cho, Jorge W. F. Amaro & Francisco Lotufo Neto  
Revista de Psiquiatria Clínica 27(2):113-5, 2000.

O NEPER (Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos) foi fundado com outros colegas psiquiatras no Instituto de Psiquiatria da USP em 1999. O NEPER funcionou continuamente até 2005, quando teve suas atividades temporariamente suspensas com o término de meu doutorado e minha ida aos EUA para fazer doutorado sobre pesquisas em religiosidade e saúde na Duke University. As atividades do NEPER (que agora se chama ProSer) foram retomadas sob coordenação do Dr. Frederico Leão.

O NUPES é o Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) [www.ufjf.br/nupes](http://www.ufjf.br/nupes), fundado no final de 2006, com meu retorno ao Brasil e início de trabalho como professor na UFJF. Tanto o NEPER como o NUPES são grupos interdisciplinares de pesquisa que procuram uma investigação científica rigorosa da espiritualidade. Esses grupos não estão vinculados a nenhuma corrente religiosa ou anti-

religiosa; temos membros de várias vertentes filosóficas e religiosas. A proposta não é fazer propaganda nem combater a espiritualidade, mas investigá-la em seus múltiplos aspectos. O NUPES se destina basicamente a pesquisadores em formação (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos) ou a pesquisadores já estabelecidos que estejam realizando investigações científicas de qualidade em espiritualidade e saúde. O NUPES não está ligado diretamente à USP, embora tenhamos pesquisas em colaboração e eu ministre uma disciplina como professor convidado na pós-graduação stricto-senso da USP: [Metodologia de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde](#)

- 3) Você foi diretor clínico do Hospital João Evangelista, (aliás, cargo atual do Frederico Leão), que é espírita. Seu trabalho, como o dele (segundo depoimento dele a mim) nasceu de alguma forma de suas observações e/ou atividades no hospital? Ou como surgiu a ideia de realizar um estudo sobre a saúde mental dos médiuns?

Meu primeiro estudo sobre religiosidade e saúde surgiu em 1995, quando, numa mesma semana, saíram duas reportagens (na Folha de São Paulo e na Istoé) sobre cirurgias espirituais, mas com conclusões totalmente opostas. Isto me chamou muito a atenção, principalmente porque ambas as reportagens não apresentavam evidências adequadas para sustentar suas posições, favoráveis ou contrárias ao tema. Ficou muito claro para mim que elas eram baseadas em conceitos pré-formados, preconceitos, a favor ou contra. Pareceu-me que o primeiro passo para esclarecer o tema era saber se estas cirurgias realmente aconteciam ou se eram fraudes. Foi o que fizemos, resultando em um artigo:

#### [Cirurgia Espiritual: uma investigação](#)

A.M. de Almeida, T. M. de Almeida & A. M. Gollner

Revista da Associação Médica Brasileira; 46(3): 194–200, 2000.

Eu costumo dizer que, na área da espiritualidade, habitualmente predomina uma postura de preconceitos, ou seja, de opiniões preconcebidas e não devidamente refletidas, a favor ou contra. Ou seja, quando se trata de fenômenos espirituais, todos (desde os cientistas até os religiosos) têm uma opinião para dar, mas habitualmente apenas uma ínfima minoria realmente estudou a fundo o tema e quase ninguém pesquisou diretamente os fenômenos. É lamentável que as pesquisas sobre vivências espirituais, fundamentais para a maioria da população do planeta, sejam tão negligenciadas ou tratadas com tão pouco cuidado científico. Como dizia William James: não há um diálogo entre aqueles que melhor conhecem as experiências religiosas (os religiosos em si) e aqueles mais bem capacitados para investigá-las (os cientistas).

Sobre a saúde mental dos médiuns, tema de meu doutorado, uma de nossas linhas de pesquisa é justamente a investigação das “Experiências Religiosas e Espirituais”. Buscamos desenvolver uma investigação interdisciplinar das experiências religiosas e espirituais em seus vários aspectos (fenomenológicos, neurofisiológicos, genéticos, psicológico, psicopatológico, fatores precipitantes, efeitos a longo prazo, etc.). Como uma experiência espiritual muito freqüente no Brasil e mesmo no mundo é a mediunidade, temos um especial interesse neste fenômeno. Para fins de estudo, definimos a mediunidade como uma experiência em que um indivíduo (o médium) alega estar em comunicação com ou sob a influência de uma pessoa

falecida ou de um outro ser não material. Neste sentido, a mediunidade tem estado presente ao longo da história em praticamente todas as civilizações, estando na base de grande parte das religiões (Moisés e os profetas recebendo mensagens de Deus e dos anjos, Maomé recebendo mensagens do anjo Gabriel na composição do Corão, os oráculos gregos, os dons do espírito santo nas comunidades cristãs primitivas, bem como entre os católicos carismáticos e protestantes pentecostais). Deve-se destacar que, especialmente no Brasil, nossas origens indígenas e africanas estão também fortemente permeadas por crenças e vivências ligadas à mediunidade. Sendo assim, é uma experiência humana que precisa ser mais bem investigada. Entre meados do séc. XIX e meados do séc. XX, a mediunidade foi considerada geralmente como um indicador de um grave transtorno mental.

#### [History of "Spiritist madness" in Brazil](#)

Alexander Moreira-Almeida / Angélica A.Silva de Almeida / Francisco Lotufo Neto

History of Psychiatry 16(1): 5–25, 2005

#### ["Uma fábrica de loucos": Psiquiatria x Espiritismo no Brasil \(1900 – 1950\)](#)

Angélica Aparecida Silva de Almeida

Tese de Doutorado apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007

Entretanto, nas últimas décadas, tem-se percebido que essas vivências chamadas de mediúnicas têm sido muito prevalentes ao longo da história e em diversas civilizações. Habitualmente não indicam a presença de um transtorno mental.

O desenho do meu estudo de doutorado foi elaborado como uma continuação da linha investigativa aberta pela tese do Paulo Jácono Negro Júnior (também na USP) e teve a metodologia fortemente baseada na pesquisa de livre-docência do meu orientador, Francisco Lotufo Neto:

#### [Psiquiatria e Religião - A prevalência de transtornos mentais entre Ministros Religiosos](#)

Francisco Lotufo Neto

Tese de Livre-Docência em Psiquiatria apresentada na FM-USP, 1997

A espiritualidade, incluindo a mediunidade, envolve crenças, práticas e vivências que têm grande influência sobre o ser humano em sua vida, e principalmente quando lida com doença, sofrimento e morte. Como a psiquiatria é o ramo da medicina que estuda a mente e o comportamento, deve se interessar por melhor conhecer estes aspectos da experiência humana. Nosso objetivo tem sido um melhor entendimento desta experiência humana que é a mediunidade. Um de nossos focos tem sido como fazer a diferenciação entre uma experiência espiritual saudável e um transtorno mental.

#### [Differentiating spiritual from psychotic experiences](#)

Moreira-Almeida A.

Br J Psychiatry. 2009 Oct;195(4):370-1

#### [O diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e transtornos mentais de conteúdo religioso](#)

Adair de Menezes Júnior, Alexander Moreira-Almeida

Rev Psiq Clín. 36(2):75-82, 2009

#### [Religion, spirituality, and psychosis.](#)

Menezes A Jr, Moreira-Almeida A.

Curr Psychiatry Rep. 2010 Jun;12(3):174-9.

- 4) Apresentou o projeto em outras instituições? Como foi a reação na USP? Sentiu oposição ou críticas por parte de colegas de departamento ou outros pesquisadores?

Apresentei apenas na USP e solicitei apoio apenas à Fapesp, tendo sido aprovado por ambas as instituições sem restrições. No início eu não sabia qual seria a reação que as pessoas teriam a essa proposta de investigação. Felizmente, na realidade, a receptividade foi e tem sido muito boa. Nosso projeto de doutorado foi aprovado sem restrições, apresentamos os resultados da tese nos principais congressos de psiquiatria, psicologia e parapsicologia do Brasil e do exterior e temos publicado os resultados em revistas internacionais de alto impacto científico. Tivemos a honra de sermos convidados para editar um suplemento especial sobre espiritualidade e saúde mental da Revista de Psiquiatria Clínica, editada pela USP. Este suplemento foi lançado no final de 2007, com artigos escritos por dezenas de autores de diversos países, e se tornou um grande sucesso, já tendo sido baixado mais de 150 mil vezes na base Scielo:

[O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica](#)

Alexander Moreira-Almeida

Revista de Psiquiatria Clínica 37(2):41-2, 2010

Claro que houve alguns contratempos, algumas atitudes preconceituosas, mas que foram minoria e que não causaram nenhum problema. Acho que uma questão central que colaborou na aceitação desse tipo de trabalho foi a ênfase num trabalho científico sério e com métodos rigorosos de investigação. Quando somos cientistas, nossa meta central deve ser a investigação rigorosa da natureza e aceitarmos os resultados mesmo que eles contradigam nossas crenças e desejos. Gosto muito da frase abaixo de Karl Popper:

"Na busca da verdade, a melhor estratégia pode ser começar criticando as crenças que nos sejam mais caras (...) (p. 6). Eu acredito que valeria a pena tentar aprender algo sobre o mundo, mesmo se nessa tentativa aprendermos apenas que não sabemos muito. Esse estado de ignorância aprendida pode ser útil em muitos de nossos problemas. Pode servir para que todos nos lembremos que, mesmo diferindo amplamente nas várias pequenas coisas que sabemos, em nossa infinita ignorância, somos todos iguais" (p. 29).

\* Popper, K.R. Conjectures and refutations – The growth of scientific knowledge. London, Routledge, 1995.

- 5) No abstract você fala sobre “a mediunidade”, como algo existente em si mesma, isto é, abstraída de qualquer crença ou contexto religioso específico. Isso não seria uma generalização excessiva? Quem garante que os médiuns afro-brasileiros, ou do umbandaime, ou os canalizadores não são portadores de transtornos de dissociação? Não é uma afirmação muito ampla para uma amostragem muito pequena?

Como afirmei antes, para fins de estudo, definimos a mediunidade como uma experiência em que um indivíduo (o médium) alega estar em comunicação com ou sob a influência de uma

pessoa falecida ou de um outro ser não material. E, nesta condição, ela ocorre em inúmeros contextos culturais e históricos. Nunca afirmei que os resultados de meu estudo necessariamente se aplicam a todo tipo de experiência mediúnica no planeta. Discuto estas limitações na minha tese. Por outro lado, os dados da literatura revisados na minha tese e em diversos dos meus artigos sugerem que os resultados por mim encontrados possivelmente se aplicam a outros contextos de mediunidade.

6) Qual você acha que foi a principal contribuição da sua tese?

Acho que vários fatores foram importantes:

- mostrar a possibilidade de se fazer um estudo sério e rigoroso sobre o tema;
- mostrar que as vivências espirituais que se assemelham a quadros psicóticos e dissociativos não necessariamente são indicadoras de psicopatologia;
- auxiliar na elaboração de critérios de diagnóstico diferencial entre experiências espirituais saudáveis e transtornos mentais.

7) Como você mesmo lembra na tese, psiquiatria e espiritismo no Brasil tem uma história conflituosa, tema aliás da tese de Angélica Aparecida de Almeida. No fim do trabalho dela, ela constata como que uma separação, com cada um se dedicando a sua seara, evitando-se desta forma conflitos. Por que, em sua opinião, novos trabalhos investigando temas do espiritismo estão surgindo na pesquisa psiquiátrica brasileira de hoje?

Porque tem havido um crescimento de interesse como um todo da ciência e especificamente da medicina em compreender melhor a espiritualidade. Tem havido uma atitude menos preconceituosa e intolerante da comunidade acadêmica a este respeito. Ou seja, tem predominado um espírito legitimamente científico de abertura para variados tipos de investigações, desde que se mantenha o rigor e a seriedade.

[O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica](#)

Alexander Moreira-Almeida

Revista de Psiquiatria Clínica 37(2):41-2, 2010

[Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora](#)

Alexander Moreira-Almeida

Revista de Psiquiatria Clínica, 2007, vol.34, suppl.1, p.3-4

8) Você diz (p. 114) que seu trabalho mostra boa adequação social por parte dos médiuns estudados e baixa prevalência de sintomas psiquiátricos, dizendo que isto permite uma conclusão diferente da associação entre mediunidade e psicopatologia feita durante quase um século por brasileiros e estrangeiros. A seu ver, no que a observação feita anteriormente por estes estudiosos estava equivocada? Eles escolheram amostras problemáticas? Não dispunham de bons testes? Estavam guiados por preconceitos? Como explica o fato de a mediunidade ter sido considerada anteriormente por pesquisadores como quadro patológico?

Provavelmente pelo fato de a experiência considerada mediúnica envolver muitas vezes um estado alterado de consciência e vivências chamadas alucinatórias como ter visões ou ouvir vozes. Para análise de alguns dos fatores que parecem ter colaborado para esta situação:

[History of "Spiritist madness" in Brazil](#)

Alexander Moreira-Almeida / Angélica A.Silva de Almeida / Francisco Lotufo Neto  
History of Psychiatry 16(1): 5–25, 2005

["Uma fábrica de loucos": Psiquiatria x Espiritismo no Brasil \(1900 – 1950\)](#)

Angélica Aparecida Silva de Almeida  
Tese de Doutorado apresentado ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007

Havia também uma idéia generalizada no meio acadêmico de que as experiências religiosas e espirituais seriam indícios de primitivismo e de doenças mentais. Mas estas idéias eram mais baseadas em ideologias do que em estudos rigorosos. Quando estes começaram a ser feitos nas últimas décadas, percebeu-se que este não era necessariamente o caso. Ao contrário, de modo geral as crenças e vivências espirituais estão associadas à saúde mental:

[Religiousness and mental health: a review](#)

Alexander Moreira-Almeida, Francisco Lotufo Neto, Harold G Koenig  
Revista Brasileira de Psiquiatria 28(3):242-50, 2006.

Também tem havido mundialmente uma mudança na percepção da história das relações entre religião e ciência:

[Mitos históricos sobre a relação entre ciência e religião \(resenha\)](#)

Alexander Moreira-Almeida  
Revista de Psiquiatria Clínica 36(6):252-3, 2009

[Mitos e verdades em ciência e religião: uma perspectiva histórica](#)

Ronald L. Numbers  
Revista de Psiquiatria Clínica 36(6):246-51, 2009

- 9) Na sua tese, você diz (p. 14) que não entra no mérito da “veracidade ontológica das vivências mediúnicas”. Mas quando ela é lida em conjunto com outro artigo seu sobre Kardec, publicado em <http://metanexus.net/magazine/tabid/68/id/10607/Default.aspx>, e com seu estudo sobre o médium Joao de Deus em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302000000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt), (aliás, estive em Abadiânia fazendo uma reportagem, onde entrevistei o médium que me mostrou seu artigo com prova de legitimidade do que ele faz), o leitor fica com a nítida sensação de que suas pesquisas, pelo menos em parte, implicam num esforço para atribuir algum grau de veracidade ao espiritismo. Como se a pesquisa, feita dentro dos parâmetros acadêmicos, estivesse na verdade inserida num debate mais amplo, que é a recuperação da dimensão científica, empírica, defensora da verificabilidade e da racionalidade que havia nas ideias de Kardec. Como responde a esta observação?

Minha tese e o artigo sobre João de Abadiânia não entram na questão ontológica pois seus métodos não foram desenhados para isso. Embora eu ache que este debate deva ser feito se utilizando de métodos adequados:

[Book Review - Is there life after death? An examination of the empirical evidence - David Lester](#)

Alexander Moreira de Almeida  
Journal of Near-Death Studies, 24(4):245-54, 2006.

[Irreducible Mind: Toward a Psychology for the 21st Century - Book Review](#)

Alexander Moreira-Almeida & Harold Koenig  
Journal of Nervous and Mental Disease 196(4):345-6, 2008.

[Algumas Reflexões sobre as Implicações das Experiências Espirituais para a Relação Mente-Corpo](#)

Alexander Moreira-Almeida  
In: Franklin Santana Santos. (Org.). Cuidados Paliativos - Discutindo a vida, a morte o morrer.  
São Paulo: Atheneu, 2009, p. 283-300.

Sobre Kardec, acho que ele foi um pensador importante do século XIX que merece uma análise mais detalhada de seu pensamento e das possíveis contribuições que ele pode trazer para os debates entre espiritualidade e ciência.